Anno de 1846. Quarta feira 11 de Fevereiro. Anno XXII. N. 33.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Apollonia, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
10 Terça S. Guilherme, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quarta S. Lazaro, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quinta S. Modesto, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
13 Sexta S. Benigno, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado S. Valentim, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Domingo S. Jovita.

CAMBIOS NO DIA 10 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$500
» » de 4$000 . . 8$300 a 8$800
Prata-Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . . 1$840 a 1$870
» Prata Miuda . . . 1$580 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio— Ao presidente do Rio-Grande-do-Norte, enviando, definitivamente julgados pela junta de justiça, os processos de Jesuino Paulino Monteiro de Albuquerque e Ignacio José de Oliveira, este soldado e aquelle particular da companhia provisoria de primeira linha da provincia sob sua presidencia. — Tambem se remetterão aos presidentes das Alagôas e Ceará os processos de Antonio Pedro de Oliveira, Antonio Roberto do Sacramento, Anselmo Gonçalves da Costa e Manoel Ignacio da Silva, e de Pedro José Barbosa, Joaquim Alves da Silva, Antonio Manoel de Oliveira, Prisco José da Cruz, Francisco das Chagas, Joaquim Gomes de Santa Anna, Raymundo de Souza e Manoel Antonio de Oliveira, soldados, estes do batalhão provisorio de caçadores de primeira linha da segunda das mencionadas provincias e aquelles do da côrte.

Ditos—Ao commandante das armas, recommendando a execução das sentenças proferidas pela junta de justiça nos processos, que lhe envia, do capitão Francisco de Paula d'Albuquerque Grillo, do primeiro batalhão de caçadores. dos respectivos soldados João André da Costa e Carlos José; do soldado do primeiro batalhão de artilharia á pé, Manoel Simplicio Barbosa; dos da companhia provisoria da provincia da Parahiba, addidos ao segundo batalhão de artilharia, João Nepomuceno, Manoel Francisco do Nascimento e João Salvador; dos da companhia provisoria de guardas nacionaes destacados, Manoel Anjo de Santa Anna e João Pereira da Paixão; e dos do segundo batalhão de artilharia á pé, Innocencio Gomes da Costa, Domingos José Ferreira, Francisco Estolano da Silva e Luiz Francisco de Mello.

Dito—Ao juiz municipal supplente do termo de Olinda, declarando-o competente para conhecer do recurso, que lhe foi apresentado, por nelle se haver averbado de suspeito o juiz municipal de Iguarassú, actualmente em exercicio da primeira vara do crime desta comarca; porquanto, segundo o regulamento da presidencia de 15 de janeiro ultimo, he ao juiz municipal do referido termo, cujas vezes se acha S. mc. fazendo, a quem compete substituir áquelle de Igûarassú em a mencionada vara.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, autorisando a retirada do destacamento, que se acha estacionado na comarca do Brejo, e recommendando, ordene ao commandante da força, que está destacada no Bonito, receba, e faça conduzir para esta capital, os presos que, para terem este destino, lhe forem remettidos pelo delegado da primeira das referidas comarcas. Officiou-se a respeito aos delegados do Bonito e Brejo.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que receba e conserve em custodia, até que tenha provado as isenções, que perante a presidencia allegou, o recruta de marinha Manoel Aguiar de Carvalho, que, com outros, embarcou na corveta *Sete-de-Abril*. — Determinou-se ao commandante da dita corveta, que fizesse desembarcar e pôr á disposição do inspector do arsenal de marinha o recruta, de que acima se trata.

Portaria—Demittindo o capitão Manoel Soares de Sousa do lugar de instructor do 8.º batalhão de guardas nacionaes do municipio do Recife.—Nomeou-se para substituir o demittido ao alferes de 1.ª linha reformado, Francisco de Paula Carneiro Leão, e participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ao inspector da thesouraria da fazenda e ao nomeado.

Dita—Ordenando que á Braz de Viveiros Camello Pessoa se passe patente de major commandante das duas companhias de guardas nacionaes de Taquaritinga.—Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Limoeiro e ao nomeado.

Dita—Ao commandante da corveta *Sete-de-Abril*, para que faça desembarcar o voluntario Justino Francisco de Lima.

Dita—Ao coronel commissario pagador, ordenando, mande adiantar tres mezes de soldo a Domingos José Martins, alferes do 4.º batalhão de fuzileiros, que vai reunir-se ao seu corpo.—Participou-se ao commandante das armas.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio — Ao general commandante das armas interino da côrte, communicando-lhe, que todas as suas participações officiaes, tendentes a praça do primeiro batalhão de artilharia á pé, que ora se acha em serviço na provincia da Bahia, hão ser levadas ao conhecimento do respectivo general presidente e commandante das armas, a fim de tornar effectivas as disposições nellas contidas, ficando dest'arte satisfeita a exigencia expressa no seu officio de 4 de janeiro proximo passado.

Dito—Ao commandante da corveta *Sete-de-Abril*; para que entregasse ao segundo tenente Hermes Ernesto da Fonseca (portador deste) a fim de serem conduzidos para terra, os dous caixões de fardagem pertencentes ao quarto batalhão de artilharia á pé, remettidos pelo general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, mandando-lhe apresentar, com suas respectivas gûias, tres soldados do mesmo batalhão, vindos da côrte na corveta *Sete-de-Abril*.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, enviando-lhe as guias do cirurgião-ajudante, Dr. Policarpo Cezario de Barros, e outras praças e desertores, vindos na corveta *Sete-de-Abril*.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, exigindo os assentamentos do primeiro cadete André Avelino de Menezes Amorim, para serem annexados a um requerimento, que endereça ao governo imperial.

Dito — Ao subdelegado da freguezia dos Afogados, enviando-lhe a certidão de obito do soldado desertor da companhia de artifices Manoel Ferreira Gomes, que havia requisitado por seu officio de 26 de janeiro proximo passado.

Dito— Ao subdelegado do curato da Sé de Olinda, dizendo-lhe, que tivera conveniente destino o desertor Manoel Pedro Fortunato, remettido preso com o seu officio desta data.

Portaria—Mandando excluir, com guia, do segundo batalhão de artilharia á pé, os primeiros cadetes Luiz de Queiros Coutinho Junior e Philinto Elisio de Queiroz Coutinho, que por ordem do governo imperial, communicada em aviso de 9 de novembro ultimo, fizerão passagem para o primeiro da mesma arma; os quaes devião seguir para a provincia da Bahia, na corveta *Sete-de-Abril*.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao presidente da provincia, enviando-lhe, para ser definitivamente julgado pela junta de justiça, o processo verbal do réo Innocencio Gomes da Costa, soldado desertor do segundo batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento dos cadetes do primeiro batalhão de artilharia á pé, L. de Q. C. Junior e F. E. de Q. Coutinho, que pedião permissão para conduzir sua familia á provincia da Bahia, na corveta *Sete-de-Abril*.

Dito— Ao mesmo, informando o requerimento dos referidos cadetes, que, tendo-se de incorporar ao seu batalhão, primeiro de artilharia á pé, na provincia da Bahia, pedião o abono das comedorias de embarque.

Dito—Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, remettendo-lhe copia de nove officios recebidos da presidencia desta de Pernambuco, e de seis do general commandante das armas interino da côrte, conteudo varias disposições, tendentes as praças do primeiro batalhão de artilharia á pé, a fim de que S. Exc., por sua parte, fizesse effectivas taes disposições, visto que o batalhão alli se demorava por algum tempo.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, para que exigisse do capitão J. do R. B. F. as partes accusatorias dos desertores do quarto batalhão da mesma arma tambor Felisbino Rodrigues, e soldado Manoel Carlos Duarte, e as remettesse ao respectivo tenente-coronel commandante, para em vista dellas proceder a concelho de disciplina, na fórma da lei, não obstante a falta das guias, que não acompanhárão a estas praças, quando fôrão addidas ao seu batalhão, devendo por tanto as partes accusatorias mencionar sómente as occurrencias havidas desde o dia, em que fôrão addidas, até o da deserção. — Communicou-se ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dizendo-lhe, que os cadetes Queiroz Coutinho, que fizerão passagem para o primeiro batalhão da mesma arma, devem ir pagos de pret e etape até 10 do corrente, e de fardamento até o ultimo de janeiro p. p., remettendo-se a caixa administrativa do referido primeiro batalhão a importancia dos 50 rs. diarios tirados nas relações de mostra, a contar do dia, em que estão pagos de fardamento, ao ultimo do citado mez de janeiro.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, mandando passar a effectivas tres praças addidas, que outr'ora fizerão parte do extincto primeiro batalhão da mesma arma, com o que ficava respondido o seu officio de hoje (4) datado.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao presidente, informando o requerimento do 1.º sargento Manoel Joaquim Pinheiro, do 4.º batalhão de artilharia a pé, que, tendo finalisado o seu engajamento, supplica ao governo imperial escusa do serviço.

Dito—Ao mesmo, informando, sobre igual pretenção, o do cabo dos tambores do mesmo batalhão, Antonio Francisco Pereira.

Dito—Ao mesmo, informando, sobre igual pretenção, o do cabo de esquadra Bernardino José da Costa, do 4.º batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que todas as ordens do governo imperial, tendentes ao 1.º batalhão de artilharia a pé, transmittidas em differentes officios de S. Exc., havião sido levadas ao general presidente e commandan-te das armas da provincia da Bahia, onde o batalhão se demoraria em serviço por algum tempo, a fim de serem devidamente executadas; bem como outras disposições communicadas por intermedio do general commandante das armas da côrte.

Dito—Ao mesmo, requisitando a expedição de suas ordens a agencia dos vapores, a fim de ser recebido e transportado ao Pará no proximo vapor, que vier do Sul, o soldado particular Ricardo da Fonseca Castro e Silva, do 3.º batalhão de artilharia a pé, que por doente deixou de seguir no vapor *S. Salvador*.

Dito—Ao mesmo, rogando houvesse de passar suas determinações, para que fossem recebidas a bordo da corveta *Sete-de-Abril*, e transportadas á provincia da Bahia, oito praças do 1.º batalhão de artilharia a pé, que nesta se achão, e que se devem incorporar ao seu batalhão.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, que o alferes D. J. Martins, do 4.º batalhão de fuzileiros, tendo finalisado a licença, com que viera do Rio-Grande-do-Sul a esta provincia, devia, na forma do aviso circular de 29 de outubro do anno passado, ser recebido, e transportado á côrte na corveta *Sette-de-Abril*, dando S. Exc. suas ordens á esse fim.

Dito—Ao general presidente commandante das armas da provincia da Bahia, requisitando a vinda, para esta provincia, do capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé, João Jacques Godfroya, que constava ter acompanhado da côrte para a da provincia, na qualidade de addido, o 1.º batalhão da mesma arma.

Dito—Ao mesmo general, fazendo-lhe remessa de 1 cabo e 4 soldados do 1.º batalhão de artilharia a pé, pela corveta *Sete-de-Abril*, cujos nomes encontraria na relação, que cobria as respectivas guias.

Dito—Ao mesmo, dizendo-lhe, que na corveta *Sete-de-Abril* seguia, a ser-lhe apresentado, o soldado desertor do 1.º batalhão de artilharia a pé, José Pinto Bandeira, remettido preso da provincia da Parahiba-do-Norte com a guia, que lhe enviava annexa a uma escusa falsa de que se achava munido, e mais a guia que se lhe passou pelo 4.º batalhão da mesma arma, onde esteve addido, a fim de que, na posse de todos estes documentos, podesse ser convenientemente julgado.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, requisitando-lhe transporte para cerca de vinte praças do exercito, que na manhãa do dia 7 do corrente devião ser passadas para bordo da corveta *Sete-de-Abril*, com destino a Bahia, e côrte do Rio-de-Janeiro.

Dito—Ao commissario pagador, communicando-lhe para sua intelligencia e governo, que em 23 de novembro do anno p. passado fallecêra o capitão da 4.ª classe do exercito José Luiz Pereira Bacellar, em 12 de dezembro do mesmo anno, o tenente-coronel graduado da 2.ª linha com soldo, Joaquim d'Annunciação de Siqueira Varejão, e finalmente em 21 de janeiro do corrente, o major da 4.ª classe, José Gomes Ferreira.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe para sua intelligencia e governo, que o juiz municipal e interino de direito da 1.ª vara do crime desta capital fôra exonerado da auditoria de guerra no dia 16 de janeiro ultimo, e substituido pelo juiz municipal, Vicente Ferreira Gomes, que se achava no exercicio do seu emprego desde o referido dia, segundo communicára opportunamente a presidencia.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA, DE 19 DE JANEIRO DE 1846.

Presidencia do Sr. Rego Albuquerque.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti, Rego Barros, Nery e Cintra, faltando com causa participada o Sr. Oliveira, abrio-se a sessão, approvando-se a acta da antecedente. O secretario lêo um officio do Exm. presidente da provincia, em que manda observar a disposição do aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 9 de dezembro do anno findo, sobre as regras, que cumpre observar na correspondencia official — Inteirada, e que se accuse o recebimento.

Outro do secretario da provincia, remettendo actos legislativos. —Inteirada.

Outro do procurador da camara, pedindo autorisação para a despeza de rs. 190$000, com a siza da casa, n. 2, exappropriada na Cambôa do Carmo, que foi ava-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO IX.

OS INTERROGATORIOS.

Havia-se Carlos recolhido ao seu aposento, risonho e zombeteiro; mas se o vireis depois de uma conversação de dez minutos com sua mãi, direreis que lhe havia esta cedido a sua palidez e colera, tomando o alegre humor do filho.

— M. de La Mole, disia Carlos, M. de La Mole. He preciso chamar Henrique e o duque d'Alençon. Henrique, porque esse rapaz era huguenote; o duque d'Alençon, porque elle está ao seu serviço.

— Chamai-os, se quizerdes, meu filho, porém nada sabereis. Henrique e Francisco são mais ligados do que o deixão crer as apparencias. Interroga-los he dar-lhes que suspeitar, mas valeria, creio eu, a experiencia lenta e segura d'alguns dias. Se deixardes que os culpados respirem, meu filho, e acreditem ter escapado á vossa vigilancia, afoutados e triumfantes hão de fornecer-nos melhor occasião de proceder rigorosamente contra elles; então saberemos tudo.

Carlos passeava indeciso, tragando a sua colera, como o cavallo masca o freio, e comprimindo com a mão inteiriçada o coração picado da suspeita.

— Não, não, disse elle em fim, não estou para esperar. Vós não sabeis o que he esperar, ladeado de fantasmas, como eu ando; além de que todos os dias estes casquilhos se tornão mais insolentes; ainda esta noite dous delles ousárão fazer-nos frente, e rebellar-se contra nós..... Se M. de La Mole for innocente, bem, mas não me desagrada saber onde estava elle esta noite, quando atacavão os meus guardas no Louvre, e a mim na rua Cloche-Percée. Vão-me pois chamar o duque d'Alençon, e depois Henrique; quero interroga-los separadamente. Vós podeis ficar, minha mãi.

Catherina sentou-se. Para um genio forte e inflexivel como o seu, todo o incidente, agitado pela sua poderosa mão, podia leva-la ao seu alvo, ainda que parecesse arredar-se delle. De tudo o choque surge um estrepito ou uma centelha. O estrepito guia, a centelha allumia.

Entrou o duque d'Alençon: a sua conversação com Henrique havia-o disposto para esta conferen[illegible] elle estava sufficientemente calmo.

Forão as suas respostas precisas. Preve[illegible] sua mãi para ficar no seu aposento, ignora[illegible]nte o que de noite se passára. Como a sua [illegible] no mesmo corredor que a do rei de Nava[illegible]-lhe primeiramente ouvir uma bulha como de [illegible] que deitão abaixo, depois imprecações, e por fim tiros. Fôra então somente que se elle animára a so-abrir a sua porta, e vira fugir um homem de capote encarnado.

Carlos e sua mãi trocárão um olhar.

— De capote encarnado? disse o rei.

— De capote encarnado, repetio d'Alençon.

— E não vos fez suspeitar d'alguem, esse capote encarnado?

D'Alençon reunio todas as suas forças para mentir o mais naturalmente possivel.

— Ao primeiro aspecto, disse elle, devo confessar a V. magestade que suppuz ser o capote encarnado de um dos meus gentis-homens.

— E como se chama esse gentilhomem?

— M. de La Mole.

— Porque não estava M. de La Mole com vosco, como o seu dever o exigia?

— Eu tinha-o despedido, disse o duque.

— Está bem, retirai-vos, disse Carlos.

Encaminhou-se o duque d'Alençon para a porta por onde havia entrado.

— Por essa não, disse Carlos, por esta. E indicou-lhe a que dava para o quarto da ama.

Não queria Carlos que Francisco e Henrique se encontrassem. Ignorava que elles se tivessem visto por um instante, e que este instante houvesse sido sufficiente para que os dous cunhados concordassem no que lhes convinha.

Após o duque d'Alençon, e á um signal de Carlos, entrou por sua vez Henrique.

Não esperou este que Carlos o interrogasse.

— Senhor, disse, fez V. magestade bem em mandar chamar-me, porque ia eu ja descer para lhe pedir justiça.

Carlos encrespou o sobr'olho.

— Sim, justiça, disse Henrique. Começo por agradecer a V. magestade o me haver levado comsigo hontem a noite, porque com isso, agora o sei, salvou-me a vida; mas que havia eu feito, para que contra mim se tentasse um assassinato?

— Não era um assassinato, acodio de prompto Catherina, era uma prisão.

— Pois bem! seja, disse Henrique. Que crime havia eu commettido par[illegible] preso? Se sou culpado, tanto o era hontem como hoje. Dizei-me o meu crime, Sr.?

Carlos sem saber que resposta désse olhou para sua mãi.

— Meu filho, respondeo Catherina, vós admittis pessoas suspeitas.

— Bem, e estas pessoas suspeitas me comprometem, não he assim, senhora?

— Sim, Henrique.

— Nomeai-m'as, nomeai-m'as! Quem são ellas? Confrontai-me com ellas!

— Com effeito, disse Carlos, Henriquinho tem direito de pedir uma explicação.

— E eu a peço! replicou Henrique, que sentindo a superioridade da sua posição, queria della tirar partido, eu a peço a meu bom irmão Carlos, a minha boa mãi Catherina. Não me tenho eu, desde o meu casamento com Margarida, comportado como bom esposo? Perguntem-o á Margarida; — como bom catholico? diga-o o meu confessor; — como bom parente? ahi estão quantos hontem se achavão na caçada.

— Sim, he verdade, Henriquinho, disse o rei; mas que queres tu? dizem que conspiras.

— Contra quem?

(*) Vide *Diario* n.º 32.

ILEGÍVEL

liada em rs. 1:900$000, assim que se delibere a maneira, por que se deve demolir a dita casa. — Mandou-se autorisar a despeza e determinou-se, que se affixasse editaes para arrematação do material, com os onus da demolição.

Outro do mesmo, participando ter arrendado a casa, n. 12, da praça da Independencia a Antonio José Ribeiro Guimarães, sob fiança de Manoel Figueirôa de Faria, pedindo, se mande lavrar o competente termo. — Assim deliberou-se.

Outro do presidente do concelho geral de salubridade publica, remettendo os mappas, correspondentes aos mezes de outubro, novembro e dezembro, das pessoas vaccinadas, que não voltárão no oitavo dia. — Accuse-se o recebimento, e os mappas sejão enviados ao procurador para promover a cobrança das multas.

Outro do procurador, pedindo autorisação para a despeza de rs. 8$000, despendidos com o sello das lettras provenientes da aferição arrematada. — Autorisou-se.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando terem rendido as multas do mez de novembro do anno proximo findo, rs. 170$000, e as de dezembro rs. 77$000, requisitando o pagamento de 10$440 rs., para satisfação de despezas feitas com enterramento de cadaveres e corridas de saúde. — Mandou-se pagar.

Outro do juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista, propondo para escrivão do seu juizo a D. Antonio de Locio Scibles. — Approvado e empossou-se.

A commissão especial, nomeada para contratar com o doutor João Ferreira da Silva sobre o preço da indemnisação do terreno, que lhe foi desappropriado por utilidade municipal, deo o seu parecer, que se tratasse de promover o processo de indemnisação, visto que he exorbitante o preço de 4:000$ rs, pedido por aquelle doutor. — Foi approvado.

Assignárão-se officios e despachárão-se os requerimentos de Jacintho Ignacio Martins, Thomaz de Carvalho Soares Brandão, Henrique Jorge, Antonio José da Costa, Luiz Gonzaga das Neves Lima, Joaquim Francisco da Cruz, e de Simplicio Antonio Mavignier.

Dada a hora levantou-se a sessão. E eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Ramos*. — *Carneiro Monteiro* — *Mello Cavalcanti*. — *Rego Barros*. — *Nery*. — *Cintra*.

PARECER A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

« A commissão especial, encarregada por esta camara de contratar com o Dr. João Ferreira da Silva a indemnisação de um seu terreno no largo da fortaleza das Cinco-Pontas, com duzentos palmos de frente e cento e oitenta a duzentos de fundo, pouco mais ou menos, o qual, segundo a planta da cidade, deve fazer parte de uma praça projectada n'aquelle lugar, nada pôde concluir com o referido proprietario, porque elle exige pelo mesmo terreno a quantia de 4:000$000 de rs., á razão de 20$000 rs. o palmo: e como essa quantia seja, na opinião da commissão, exorbitante, e está muito além do valor, que a commissão julga valer o terreno em questão, he portanto de opinião que se promova a indemnisação pelos meios ordinarios. Recife, em sessão de 19 de janeiro de 1846. — *Mello Cavalcanti*. — *Carneiro Monteiro*. »

Correspondencia.

Srs. Redactores. (*) — No centro desta provincia, e em um exilio penoso, de todo retirado desse turbilhão de uma mesquinha politica, esperava, que as settas da maledicencia jámais me serião arremeçadas na nullidade, em que ha muito procuro viver: mas . . . . . . com dôr o digo! nunca entrou em meu pensamento, que aquelle, que se dizia meu intimo amigo, e que sabe das angustias em que vive meu coração, que tão leal tem sido a seu *primo* (unico idolo de suas adorações, em quanto poder faze-lo *deputado*), em vez de consolar-me, de tão longe mandasse publicar, contra mim e toda a minha familia, tudo quanto ha de mais torpe e infame, pelo motivo unico de ter eu sido, á despeito delle, o primeiro votado para representante da provincia, e não haver minha familia cooperado, para que sahissem deputados o tal Vieirão, e todos quantos o Sr. padre Carlos em o seu delirio queria, que fossem os unicos eleitos, com exclusão de muitos, que se julgavão com melhor direito nos suffragios de seus concidadãos.

Minha resposta será extensa; e como sómente agora (10) veio ao meu conhecimento, por ter aqui chegado, não he possivel já responder a esse libello de torpezas, assignado pelo irmão do Sr. padre Carlos, e publicado no *Diario-novo* de 21 do mez passado, pois cumpro, que remonte ao anno de 38, e, apanhando o fio desse serie de acontecimentos notaveis, mostrar com evidencia, *que não sou de um caracter simulado, que por vis interesses não dirijo minhas acções, que não fiz liga com os assassinos* de meu sempre chorado *tio* (fazendo-a publicamente o Sr. padre Carlos com os defamadores dessa victima illustre, de quem se confessava amigo, e que por sua dedicação e lealdade fôra sacrificado), que não passou de 443$ rs. a importancia do dinheiro, que me derão no Rio para uma viagem de mais de 500 legoas, levando dous officiaes de primeira linha, typographia, etc., etc., para se fazer no Ceará a revolução; o que finalmente os Castros não são *traidores*, como tudo fez publicar por via de seu irmão, um pobre *curador de bixeiras*, que, retirado no Sacco do-Exú, sem nenhuma importancia, nem o menor conhecimento do que se passa um palmo além de seu nariz, não podia sem o dedo defamador do Sr. padre Carlos vir apontar-nos aos seus correliginarios nesta provincia, *para que se acautelem de nós, por havermos feito liga com os meistas do Ceará*, como se o partido aqui dominante se interesse, em que se hostilise aos amigos da administração actual! O Sr. Roque, cujos miolos comprimidos pelas evaporações espirituosas de seu adorado Bacho, não podendo penetrar a significação do que assignou com tanto garbo, lá de tão longe veio descobrir-me no meio da nullidade em que vivo, quando aliás não entretenho nenhuma relação sobre politica, procurando amizade entre ambos os lados, que se combatem nesta provincia, achando tolerancia entre mesmo aquelles, que infensos á nossos principios respeitão nossa opinião e a devoção, que temos por *Santa Luzia*.

Não desejo sorprender ninguem: eis porque me apresso a prevenir ao Sr. padre Carlos, que organisarei minha defeza tomando por ponto as proposições contidas no capitulo abaixo transcripto, e que de uma vez se convença, que nunca seremos o provocador, e que aberto o campo da liça nelle nos encontrará forte de nossa consciencia, energico pela fôrça de nossas convicções; e que cobardemente não fugiremos jámais, se bem reconheçamos nossa insufficiencia. Saiba mais, que foi grande minha sorpreza, vendo-me tão torpemente provocado, eu que todo o direito tinha para esperar dos amigos consolação, dos adversarios generosidade e respeito: mas taes sentimentos não entrão certamente em um espirito fasciuado pela ephemera importancia, que ora goza, e que até a pouco esteve tão longe de seu pensamento.

Em seus delirios alevanta-se qual assanhada cascavel e procura morder a todos, que se não domão servilmente ás inconsequencias de seu capricho, e a sua tão sordida e asquerosa avareza.

Dignem-se, Srs. Redactores, dar publicidade a estas linhas, e a carta, que ao Sr. padre Carlos dirijo. — De seu constante leitor, *José Lourenço de Castro e Silva*.

Recife, 11 de fevereiro de 1846.

«*Illm. e Revm Sr. Carlos Peixoto de Alencar.* — O *primo* de V. Revm. o mui digno senador Alencar, de quem tenho sido constante e leal amigo, e a quem V. Revm. julga agradar, maltratando e defamando aos que suspeita acharem-se fóra da graça delle, vendo os destemperos e injustiça, com que V. Revm. respondeo á carta, em que me queixava de alguns de seus parentes do Exú por haverem concorrido para que eu fosse considerado o *primeiro cabeça* desse movimento sedicioso, que alli teve lugar em 1842, quando todos elles quizerão ser processados como *meros cumplices*, sendo alias os que tudo fizerão para essa reunião armada, não exercendo eu alli a menor influencia sobre a população, procurando o mesmo illustre senador atenuar os aggravos, que V. Revm. tão gratuita e injustamente me dirigio, assim se exprimio em uma sua carta: — Rio novembro de 44.

« *Illm. amigo e Sr. doutor José Lourenço. — Vi que o padre Carlos foi imprudente em não desfazer suas queixas sobre os do Exú com boas palavras, e sem augmentar os desgostos de um amigo, que já tanto tinha que soffrer e uma vez se arriscára pela causa publica.* »

«V. Revm., porém, procurando mais e mais aggravar meu soffrimento, não respeitando os desgostos domesticos, que incessantemente me opprimem, porque seu genio rancoroso e vingativo não esquece nunca a quem nunca os lhe desagradar, manda publicar, com ares de *consumado politico* um libello de torpes infamias contra quem hoje tanto padece, e nunca offendeo a V Revm. observando silencioso os excessos de seu agora mais que nunca repugnante procedimento. Como minha clinica trabalhosa me não dá tempo para organisar com promptidão minha defesa, e desejo, que depois de publicada, não haja demora em rebater suas novas calumnias e infamias, appresso-me a dirigir a V. Rvem as proposições, que servirão de ponto ao que me cumpre responder, para assim ficar logo decidida a acção, e o publico sensato ajuizar a qual de nós a razão assiste.

«Como sei, que V. Revm. só apparece descoberto, quando tem de defender seus interesses e a reputação de *meu primo*, de proposito nelle fallo, contando deste modo acha-lo em campo.

«Digne-se V. Revm. acceitar os protestos de respeito e consideração de quem foi de V. Revm., P. e amigo obrigado, *J. L. de Castro e Silva.* »

Proposições que servirão de ponto de defesa.

« José Lourenço de Castro e Silva, provocado pela in tolerancia asquerosa do padre Carlos Peixoto de Alencar. — A bestialidade do irmão deste, Roque Carlos de Alencar Peixoto. — Importancia do dinheiro, que se deo para a revolução do Ceará. — Movimento sidicioso do Exú; desanimo e traição de alguns parentes do padre Carlos, com a chegada do juiz de direito da Igreja-Nova. — Uma revelação importante. — A lealdade e padecimentos dos Castros, sua dedicação, e serviços prestados ao senador Alencar; e a justiça e ingratidões deste. — O padre Carlos em delirio por querer ser chefe do partido. »

(*) Não querendo o *Diario novo* acceitar uma mui succinta correspondencia de um meu amigo, que, sabendo de minha ausencia, apressou-se em prevenir o publico, até que eu podesse responder a tantas calumnias e infamias, temendo eu nova recusa, recorro ao seu jornal, sentindo não poder defender-me onde sou accusado. *J. L. Castro e Silva.*

Variedades.

A VERDADE ACERCA DE GRETNA-GREEN.

Acredita-se geralmente na Europa, que os casamentos contrahidos em Gretna-Green são celebrados por um ferreiro, cuja familia goza deste antiquissimo privilegio, não tendo ninguem mais na Escossia o direito de unir em legitimo matrimonio. He isto um grave erro, em que eu mesmo laborei, até ao momento, em que me convenci, pelos meus proprios olhos, de quanto era absurda uma tal crença. Na Escossia póde-se casar quem quizer, tomando por testemunhas de sua união as duas primeiras pessoas, que appareção; e esta he uma velha lei, que, como outras muitas ainda mais barbaras, não teem sido derogadas. Ora, como Gretna-Green he o primeiro lugar habitado da Escossia, que se encontra depois de ter atravessado a fronteira de Inglaterra propriamente dita, e que he o mais proximo deste ultimo paiz por sua posição geographica, he natural que tenha sido escolhido com preferencia pelos amantes, impacientes de conseguirem os seus fins.

A' medida que nos approximavamos de Gretna, a nossa impaciencia ia augmentando, e anciosos desejavamos ver esse celebre ferreiro, cuja reputação he universal. Emfim chegàmos á barreira, que separa a Inglaterra da Escossia, estabelecida, como em todo o reino unido, para a percepção dos direitos de transito, que pagão os cavallos, carruagens e gado; os quaes são applicados á reparação das estradas. Depois de alguns minutos de marcha vimos uma estalagem de bella apparencia, tendo por distico *Gretna Hall*, a qual se achava a um lado da estrada, tendo defronte duas ou tres pequenas casas. Estavamos em Gretna-Green, e nossos olhos procuravão a officina do ferreiro; porém não ouviamos nem o sopro dos folles, nem o ruido do martello: o mais profundo silencio reinava na pequena aldeia.

Tomàmos o partido de entrar na estalagem para nos informarmos sobre a causa da nossa indecisão. Depois de mandarmos vir uma garrafa de excellente cidra, interrogàmos o servente, e eis-aqui o que elle nos respondeo: « Julgo que ha, d'aqui a algumas milhas, na antiga estrada de Carlisle, um mestre ferrador; mas não sei que tenha sido escolhido muitas vezes para testemunha de casamentos. He aqui que veem todos os conjuges favorecidos da fortuna; he aqui que se casou o principe de Capua; e se meu amo não estivesse ausente, poderieis ver, por um schelling, a sua assignatura no registro, que elle tem para attestar os matrimonios; e eu sou a segunda testemunha. » Ao mesmo tempo foi buscar os impressos com os nomes e as datas em branco, que o hospede enchia, e dava depois aos noivos; e ajuntou: « Os pobres amantes deixão-se casar pelo collector da barreira, pela qual passastes ha pouco. » Pela somma de seis pences, obtivemos um impresso, que devia servir de monumento da nossa passagem por Gretna-Green, e continuàmos a nossa jornada fazendo tristes reflexões, sobre que a desobediencia filial faz só a fortuna desta estalagem, e admirando-nos de que a historia do pretendido ferreiro fosse ainda tão geralmente acreditada, quando tantos viajantes teem visitado a Escossia desde 1815.

OS GREGOS.

Do Tiempo transcrevemos o seguinte sobre uma das muitas especies de gatunos, que por desgraça formigão por tota a parte:

« *Os gregos* são certa classe de jogadores, que sempre ganhão, graças á sua esperteza, ás astutas manobras, e audazes trapaças, de que se valem. Entre essa infinidade de criminosas industrias a que se dedicão varios individuos, que, collocados em differentes degráos da escala social, não teem, ainda que por diversos meios, outro fim mais que o de appropriar-se dos bens alheios, uma das mais caracteristicas talvez, e que todos os annos arrebata maiores sommas á boa fé publica, he a dos *gregos*.

« *Os gregos* formão uma especie de sociedade secreta, uma francmaçoneria, cujos adeptos se conhecem uns aos outros por meio de certos signaes combinados, prestando-se mutuo apoio e ajuda, e guardando em geral um inviolavel segredo. No inverno frequentão cada um, da esfera de suas relações, os bailes, as funcções e as sociedades.

« Quando um *grego* consegue entrar em qualquer casa, procura logo introduzir nella algum compadre, porque he mais facil e mais seguro o trabalho de dous que o de um só. Mas o momento da colheita infallivel dos *gregos* he a estação dos banhos. Em todos os estabelecimentos de banhos de algum credito se encontrão muitos destes cavalheiros de industria, que levão uma vida regalada, fazendo grandes despezas, e aproveitando-se da franqueza que reina nesses sitios de recreio, para pôrem em obra todas as astucias e todas as delicadezas do jogo.

« Não emprehenderemos seguramente traçar aqui o quadro dos mil procedimentos, por meio dos quaes os *gregos* engommaõ os *patãos*; bastará dizer, que alguns delles realisão em cada temporada de banhos uma somma consideravel; que muitos delles occupão uma boa posição na sociedade para afastar de si toda a ideia de suspeita; e que muitas vezes aquelles, a quem despojárão, são os mesmos que os recebem em suas casas, e apresentão nas sociedades, onde encontrão novos patinhos para depennar. Uma circumstancia, igualmente digna de notar-se, he, que de alguns annos a esta parte o numero dos *gregos* tem-se augmentado consideravelmente; e que os seus adeptos não se recrutão já como antigamente entre os jogadores obscuros, parvos ao principio e velhacos depois. Hoje diz-se á bocca cheia, que não ha meio, que não seja bom para enriquecer; e o que se passa neste sentido não he a prova mais terminante que poderá apresentar-se em apoio da uma tal asserção?

Seguramente terão ouvido fallar nossos leitores dos baralhos marcados; mas isto he uma das grosserias da arte, e os delicados não se comprometterião a empregar semelhante meio. Um *grego* esperto dá a si e ao seu adversario o jogo que quer; e tem outros mil recursos, que emprega nos casos de apuro, e dos quaes só citaremos um exemplo. Um *grego* deve sempre ajuda e protecção a outro *grego*; he por isso, que, quando um delles joga alguma partida, outro se colloca como indifferente, mas a uma distancia tal, que possa vêr as cartas do contrario, ou aposte, ou não. Quatro lettras do alphabeto, E C M B, formão toda a lingoagem dos *gregos*, lingoagem mysteriosa, que designa os naipes, E — páos, C — copas, M — ouros, B — espadas. Quando um *grego* não sabe que carta ha de jogar, uma phrase insignificante pronunciada pelo seu acolito lh'a indica por meio da primeira lettra de cada palavra.

Facil he de conhecer o soccorrido, porque em alguns jogos ha sempre esta especie de telegrapho fallante, e com tudo não he este mais, que um dos mil recursos infames, que empregão os taes *gregos*.

(*Diario do Governo*.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 3:700$630

Descarregão hoje 11.

Brigue — *S.-R.-Campbell* — bacalhão.
Patacho — *Halycon* — carvão.
Polaca — *Boa-Intelligencia* — pedra.
Brigue — *Indiano* — charutos.
Brigue — *Daino* — alhos.
Polaca — *Concordia* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

HALEYON, patacho inglez vindo de Newport, entrado no corrente mez, a consignação de M.[e] Calmont &. e C., manifestou o seguinte:

192 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.

CONCORDIA, brigue sardo, vindo de Boston, entrado no corrente mez, a consignação de H. Foster & C., manifestou o seguinte:

35,184 pés de taboado, 100 barris breu, 50 ditos carne de vacca em salmoura, 1 766 barricas abatidas, 102 ditas com tampos, 16 caixas com 16 duzias de cadeiras, 89 volumes com 208 duzias, um embrulho fazendas de algodão, 1 caixa sementes de algodão ou fumo, 2 ditas drogas, 3 ditas 18 relogios de parede, 2 ditas pendulas para os ditos, uns arreios para carrinhos, 116 pés de cabos de manilha; aos consignatarios.

— Contra mim.

— Sr., se eu conspirasse contra vós, não tinha mais que deixar correrem as cousas como fossem, quando o vosso cavallo, com a perna quebrada, se não podia levantar, quando o javali furioso se lançava sobre V. magestade.

— Oh! morte de diabo! minha mãi, sabeis que mais? elle tem rasão.

— Mas em fim, quem estava esta noite em vosso aposento?

— Senhora, disse Henrique, em tempos em que tão poucos ousão responder por si mesmos, não responderei jamais pelos outros. Sahi do meu quarto as sete horas da noite; as dez levou-me meu irmão Carlos comsigo; e não o deixei mais em toda a noite. Não podia estar ao mesmo tempo com S. magestade, e saber o que se passava no meu aposento.

— Mas tambem, disse Catherina, não he menos verdade que um homem vosso matou dous guardas de S. magestade e ferio M. de Maurevel.

— Um homem meu! disse Henrique. Quem era esse homem, senhora? nomeai-o.....

— Todos accusão M. de La Mole.

— M. de La Mole não me pertence, senhora, he de M. d'Alençon, a quem foi recommendado por vossa filha.

— Mas em fim, disse Carlos, era M. de La Mole que estava no teu quarto, Henriquinho?

— Como quereis vós que eu saiba isto, Sr.? Não digo sim, nem não. M. de La Mole he um optimo servidor, todo devotado á rainha de Navarra, e que algumas vezes me traz mensagens, quér de Margarida, a quem he reconhecido por have-lo recommendado ao Sr. duque d'Alençon, quér do mesmo duque. Não posso pois dizer que não fosse M. de La Mole.

— Era elle, disse Catherina, virão-lhe o capote encarnado.

— Então M. de La Mole tem um capote encarnado?

— Tem.

— E o homem que tão bem arranjou os meus dous guardas e M. de Maurevel.....

— Tinha um capote encarnado? perguntou Henrique.

— Justamente, disse Carlos.

— Nada tenho a dizer, replicou o Bearnez. — Mas parece-me, neste caso, que em vez de me chamarem a mim que não estava no meu aposento, era M. de La Mole que la estava, dizeis vos, que devia ser interrogado. Observarei comtudo, continuou Henrique, uma cousa a V. magestade:

— Qual he?

— Se fosse eu, que, vendo uma ordem assignada por el-rei, me houvesse defendido, seria culpado e merecceria toda a sorte de castigo; mas não era eu, era um desconhecido a quem esta ordem em nada dizia respeito; quizerão-o prender injustamente; elle defendeo-se, e muito bem; estava no seu direito.

— Todavia..... murmurou Catherina.

— Senhora, disse Henrique, tratava a ordem de prender-me?

— Sim, disse Catherina, e foi S. magestade mesmo quem a assignou.

— Mas dizia ella além disso, que, se me não achassem, prendessem a quem estivesse em meu lugar?

— Não, respondeo Catherina.

— Pois bem! proseguio Henrique, em quanto não provarem que eu conspiro, e que o homem que estava no meu quarto conspira commigo, esse homem he innocente.

E voltando-se para Carlos IX, accrescentou:

— Senhor, eu não saio do Louvre. Estou até prompto a recolher-me, por uma simples palavra de V. magestade, á prisão d'Estado que lhe approuver indicar-me. Mas em quanto não ha prova do contrario, tenho o direito de dizer, e direi que sou fidelissimo servidor, subdito e irmão de V. magestade.

E com uma dignidade que ninguem até alli lhe vira, Henrique saudou Carlos e retirou-se.

— Bravo, Henriquinho! disse Carlos depois que o rei de Navarra sahio.

— Bravo, porque nos confundio? disse Catherina.

— E porque não applaudirei? Quando nos jogamos a espada, e elle me toca, não digo eu bravo! do mesmo modo? Minha mãi vós não tendes rasão de desprezar este rapaz, como o fazeis.

— Meu filho, disse Catherina apertando a mão á Carlos IX, eu não o desprezo, temo-o.

— Pois bem! não tendes rasão, minha mãi. Henriquinho he meu amigo, e como elle o disse, se conspirasse contra mim, deixar-me-hia entregue ao javali.

— Sim, disse Catherina, para vir a ser rei de França o duque d'Anjou, seu inimigo pessoal.

— [illegible] mãi, que importa o motivo pelo qual Henri[illegible] salvou a vida? o facto he que elle m'a salv[illegible] de todos os diabos, não quero que se lhe f[illegible]to a M. de La Mole entender-me-hei com me[illegible]ençon, que o tem a seu serviço.

Er[illegible]pedir a Catherina, que se retirou procurando fixar as suas vagas suspeitas. La Mole, por sua pouca importancia, não correspondia ás suas necessidades.

Ao entrar na sua camara, Catherina achou ahi Margarida, que a esperava.

— Ah! ah! disse ella, sois vós, minha filha; mandei chamar-vos hontem a noite.

— Sei, senhora; mas eu tinha sahido.

— E esta manhãa?

— Esta manhãa, senhora, venho ter com V. magestade, para dizer-lhe que vai commetter uma grande injustiça.

— E qual he?

— Vós quereis mandar prender o conde de La Mole?

— Enganais-vos, minha filha, eu não mando prender ninguem, el-rei he quem manda prender e não eu.

— Não façamos jogo de palavras, senhora, quando as circumstancias são graves. Vão prender a M. de La Mole, não he assim?

— He provavel.

— Porque o accusão de se achar esta noite na camara de el-rei de Navarra, e de haver matado dous guardas e ferido M. de Maurevel?

— He com effeito o crime que lhe imputão.

— E sem rasão lh'o imputão, senhora, disse Margarida, M. de La Mole não está culpado.

— M. de La Mole não está culpado! disse Catherina fazendo um sobresalto de alegria, e antevendo que alguma luz devia surgir do que Margarida lhe ia dizer.

— Não, replicou Margarida, não está culpado, nem o podia estar, porque não se achava na camara d'el-rei.

— E onde se achava elle?

— No meu quarto, senhora.

— No vosso quarto!

100 fardos fazendas de algodão, 1 caixa amostras; a G. Kenworthy & C.

6 fardos fazendas de algodão, 20 caixas com 200 duzias de chapéos de palha; a Je Keller & C.

DARIO; brigue sardo, vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado á Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte:

26 pipas e 19 meias ditas vinho, 1.000 pedras de lavanha, 21 latas d'oleo de linhaça, 176 fardos papel de embrulho, 25 ditos dito de escrever, 1 caixa, 1 sacco, 3 fardos, e 3 barricas drogas, 10 barricas alpista, 6 ditas linhaça em grão, 25 barricas cera amarella, 4 saccas pimenta, 1 partida batatas, 1 dita alhos, 95 modins de sal; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	3:725$243
Provincial	1:117$999
Diversas provincias	81$465
	4:924$707

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Boston; 30 dias, barca americana *Caroline*, de 192 toneladas, capitão Oliver G. Lane, equipagem 10, carga farinha, bacalháo e velas de espermacete; a Henry Forster & Companhia. Tirou carta para o Rio de-Janeiro.

Assú; 12 dias, brigue brasileiro *Feliz-União*, de 188 toneladas, capitão Francisco da Silva Matheus, equipagem 11, carga sal, cera e palha; a Nascimento Schaefler & Companhia. Passageiros, Manoel Elias de Souza, Portuguez; Terginio José Cavalcanti, Nicoláo Pereira de Mello, Lucio Queiroz Barreto, Luiz Rogero Barboza, Delfino Prussianno do Espirito Santo, Brasileiros.

Rio-de-Janeiro e Maceió, 31 dias, trazendo 2 dias do ultimo porto, brigue brasileiro *Amorim*, de 190 toneladas, capitão Guilherme Pinto da Silva, equipagem 12, carga farinha; ao capitão. Conduz um preso de justiça, que segue para o Ceará.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Flor-do-Sul*, capitão José Ignacio Pimenta, carga assucar, algodão, sal e sola. Passageiros, Joaquim Pereira Lima, Portuguez e 8 escravos a entregar.

Canal; brigue inglez *Louise*, capitão J. Domaille, carga assucar.

Idem; barca ingleza *Countess-of-Minto*; capitão George Anderson, carga assucar.

Lisbôa; brigue portuguez *Carlota e Amelia*, capitão Manoel Joaquim dos Santos, carga assucar. Passageiros, Diogo Haliday e sua familia, José Vieira de Carvalho, Brasileiros; Duarte Antonio Serra, Portuguez.

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Camboa-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada á José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*.

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi.— *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior*. – Ao sello 100 rs. – Valha sem sello *ex causa*— *Nabuco de Araujo Junior*.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

A CRYPTOGRAPHIA REVELADA

OU

arte de traduzir e decifrar todas os sortes de escripturas obscuras sem conhecimento algum prelimenar dos caracteres empregados, quaesquer que sejão esses caracteres.

Dous fins tem esta importantissima obra; o 1°. ensinar a escrever de uma maneira obscura, e isto por differentes methodos; o 2.° ensinar a traduzir e decifrar todas esses escripturas.

A cryptographia revelada he de grande utilidade para todas as pessoas em geral, mas o he sobre tudo para os homens de lettras, para os negociantes, para os militares, e para aquelles que se occupão com a politica. Ah! quem não estimaria em certas occasiões poder decifrar uma escriptura obscura?!

Esta obra sahirá á luz por todo o mez proximo futuro. Aquellas pessoas, que a quizerem assignar, dirijão-se á rua da Cruz, loja de livros, n. 58. Preço da assignatura – 2,500 rs.

O escriptor se compromette a explicar gratuitamente aos Srs., que assignarem a cryptographia revelada, todas as difficuldades, que por ventura posão ahi encontrar.

Avisos maritimos.

—Vende-se o patacho nacional *Lopes*, de construcção americana, forrado e encavilhado de cobre, de lote de 127 toneladas, ancorado no Mosqueiro: quem o pretender, póde dirigir-se a bordo, aonde existe o inventario do mesmo, ou á rua da Cruz, n. 45, em casa Nascimento Schaefler & C.

— Vende-se o patacho nacional *Venus*, de lote de 224 toneladas, forrado e pregado de cobre, prompto a seguir viagem: a tratar a bordo do mesmo.

—Para Lisboa partirá, dentro em poucos dias, o patacho portuguez *Restauração*, forrado de cobre; ainda recebe alguma carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a Firmino J. F. da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou na praça ao capitão Alexandre José Correia.

— Para a Bahia sahe, até o dia 13 do corrente, a muito veleira sumaca *S.-Maria-Boa-Sorte*: quem quizer carregar, trate com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche-Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes tratem com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro e forrado de cobre brigue brasileiro *Leão*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

—Para o Rio-Grande-do Sul sahirá com brevidade, e ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaefler & C.

— Para o Aracaty sahe, até o dia 15 do corrente, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

Avisos diversos.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se deuma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia, e sem filho.

— Avrial Irmãos embarcão para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Antonio, de Angola.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

— Precisa-se alugar duas pretas, ou moleques, que sejão fieis, para venderem na rua, pagando-se a vendagem do costume; na rua do Rangel, n. 43.

= Francisco José Duarte embarca os seus dous escravos André, pardo, e João, Angola, para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre.

— O Sr. doutor Antonio de Carvalho Raposo queira por favor mandar pagar a obra de Voltaire, que S. S. comprou, ou aliás mandar os volumes, que levou, visto que o Sr. Antonio José Pinto (livreiro) não quiz dar cumprimento a sua ordem passada em 1842.

— Aluga-se um sotão e lojas de uma casa na rua Augusta: a tratar na rua do Collegio, n. 8.

— Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, participa ao respeitavel publico, que a sua aula está aberta.

— José Lourenço Meira de Vasconcellos, substituto de latim do collegio das artes de Olinda, faz publico, para quem convier, que ensina a materia de sua profissão, em casa de sua residencia, na ladeira da Sé, para o que, e para os preparatorios, que tenhão de dar n'outras aulas já tem, e continua a admittir alumnos internos, menores de 16 annos, aos quaes se compromette a prestar zelosa educação.

— Pede-se ao Sr. doutor Manoel Duarte de Faria, que tenha a bondade de declarar a sua morada, a fim de se lhe entregar uma carta, vinda da Bahia.

— Quem se achar no caso de poder servir de feitor em um engenho, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

= A senhora Maria Luiza de Moura queira mandar receber uma carta, vinda do Rio-Formoso, na rua do Crespo, loja da viuva Affonso & Companhia, ao pé do arco de S. Antonio.

= Precisa-se de um caixeiro, que saiba ler e escrever, para tomar conta de uma padaria: quem estiver nestas circumstancias, falle a João Manoel Rodrigues Vallença.

— Dá-se dinheiro a juros sobre relogios de ouro e trancelins, obra moderna; na rua das Flores, n. 18, casa de relojoeiro.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos; tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17.

= Aluga-se uma casa terrea na rua das Cinco-Pontas, do lado da sombra, n. 60, com janellas de vipraça, boa sala, dous quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba e portão: a tratar na rua do Rangel, n. 17.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores do ouro e prata, mesmo em pequenas quantias, e rebatem-se soldos e ordenados, menos provinciaes, com condições; na rua do Rangel, n. 37, ou na rua da Praia, n. 22.

= Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua larga do Rozario, defronte do Sr Bartholomeu; a tratar na praça da Independencia, ns 6 e 8.

= Precisa-se alugar um escravo, que seja moço e possante, para fabrica de papelão; nas Cinco-Pontas, n. 33 Na mesma, ha grande porção de papelão prompto, de todas as grossuras, até para livreiro; tambem comprão-se aparas de papel de toda a qualidade e retalhos de papelão, pagando-se bem.

=Aluga-se um primeiro andar em Fóra-de-Portas, por cima da segunda venda: a tratar na mesma venda.

= Antonio Ferreira da Costa Braga faz sciente aos seus devedores, que Vicente José da Costa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 7 do corrente, e por isso não tem mais ingerencia no negocio da casa do annunciante.

— Engomma-se e lava-se por preço commodo, e promette-se todo o desvello, por serem as engommadeiras e lavadeiras proprias: na rua do Rozario da Boa-Vista, n 32.

= Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bastante e bom, e que saiba bem tratar de meninos; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Francisco de Jesus, Portuguezа, retira-se para Portugal.

— Maria Roza, subdita portugueza, retira-se para Portugal, com 4 filhos de menor idade.

= Perdeo-se, no dia 9 do corrente, uma ordem, de Fóra de-Portas até a ponte do Recife, da quantia de 100$ rs., com o abatimento de 2000 rs., sacada, em 29 de janeiro do corrente anno de 1846, por o Sr. José Antonio Muniz sobre Antonio Francisco Martins de Miranda: quem a achar, fará o favor de a entregar a Vital Pereira da Silva Belmonte, na rua da Concordia, n. 18, que será recompensado; pois a dita ordem não póde servir, em razão de já estar prevenido o dito Miranda, para não a pagar senão ao dito Belmonte.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, e grandes em pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

– O Sr. T. A. C. faça o favor de tirar os brincos e redomas do uso antigo, que empenhou por 35$ rs., por um mez, dizendo que era de um seu amigo, que lhe pedio para fazer esse empenho, e bem vio que todas as peças pesarão 25 oitavas de ouro, e esse foi avaliado por cinco patacas a oitava, e não chega para o pagamento da quantia e juros; por isso avisa-lhe, que, senão tirar no prazo de 8 dias, será vendido o ouro para pagamento da quantia e juros.

— O *Nazareno* n. 2 está a venda na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8; na rua estreita do Rozario, casa da Fé; e na rua da Florentina, n. 8, na typographia Nazarena.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua do Cotovelo, n. 81, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agoa, e independente de vizinhos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— O abaixo assignado faz vêr aos Srs., que tinhão penhores na venda do becco do Serigado, n. 1, que ditos penhores se achão em sua mão, e por isso roga aos ditos Srs. de os virem tirar no prazo de 8 dias, a contar da data deste: do contrario o abaixo assignado passa a vendo-los para seu pagamento, ficando os ditos Srs. sem direito algum aos mesmos. – *Bernardo José da Costa*.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias: na rua da Florentina, n. 3.

— Perdeo-se no dia sabbado, 7 do corrente, das 5 para as 6 horas da tarde, da igreja da Conceição dos militares, na rua Nova, até ao porto de embarque da ponte da Boa-Vista, uma carteira de capa de marroquim encarnado, forrada de azul, tendo dentro uma cedula de 100$ rs. branca, duas de 50$ rs., duas de 10$ rs., e mais uma porção de 5$, de 2$ e de 1$ rs., e uma lettra de 348$ rs., acceita por Victorino Teixeira Leite, com recibo, nas costas da mesma, de 200$ rs., a favor de José Antonio de Magalhães Bastos, e um recibo da subscripção do *Diario de Pernambuco*; quem achar e quizer restituir, pode leva-la, na rua das Cruzes de S. Antonio, n. 28, segundo andar, que será bem recompensado.

– Na rua do Vigario n. 33, primeiro andar, ha para vender uma negra de 17 annos; cozinha o ordinario, engomma calças e camizas soffrivelmente.

— Anna Maria Roo retira-se para a Europa.

= O professor de grammatica latina do collegio das artes, morador em Olinda, declara estar aberta a respectiva matricula.

= José de Almeida Bitancourt retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

= Camilla Candida da Costa e sua filha Hermina vão para o Porto.

—A aula publica de latim do bairro da Boa-Vista acha-se em seu exercicio desde o dia 3 do corrente; as pessoas, que quizeram matricular seus filhos, entendão-se com o respectivo professor, na rua Velha do mesmo bairro, n. 55.

— Chegou o muito superior doce de araçá, goiaba e banana, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, e na rua das Cruzes, venda de João Jacintho.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 2 da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se, por espaco de 5 annos, toda a casa da rua Direita, n. 27, subjeitando-se o inquilino a fazer alguns concertos, de que ella necessita: quem a pretender, dirija-se a rua do Hospicio, n. 14.

—O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da provincia, com sua familia, se lhe faz preciso vender a sua venda n. 58 da rua da Santa-Cruz da Boa-Vista, a dinheiro ou a prazo; a qual tem bons commodos para familia: vende mais tres escravas boas sem vicios nem achaques, sendo uma negra de nação, cozinheira; uma cabra vendedeira de rua e perita lavadeira; uma mulatinha de 13 annos, recolhida em casa: a tratar na mesma venda.

José Soares Pinto Correia.

Compras.

– Compra-se um casal de cachorros de fila; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagão-se bem: na rua Direita, n. 3.

= Compra-se um cavallo de estribaria, que seja bom passeiro e esquipador; quem tiver, annuncie.

Vendas.

= Vende-se a casa do becco da Bomba, n. 4: a tratar na rua do Collegio, botica do Cyprianno.

=Vendem-se 12 camisas de madapolão, por 16$800 rs.; na rua Nova, n. 21, terceiro andar.

— Sim, no meu quarto!

Catherina devia enfurecer-se á vista de tal confissão de uma princeza de França, mas contentou-se com cruzar as mãos sobre a cintura, e depois de um momento de silencio, disse:

— E.... se prenderem M. de La Mole, e o interrogarem....

— Elle dirá onde estava, e com quem estavã, minha mãi, respondeo Margarida, ainda que estava certa do contrario.

— Pois que a cousa he assim, tendes razão, minha filha, não convém que seja preso M. de La Mole.

Margarida estremeceu: pareceo-lhe que havia na maneira por que sua mãi pronunciava estas palavras, um sentido mysterioso e terrivel; mas nada tinha a dizer, porque se lhe concedia o que ella viera pedir.

— Mas então, continuou Catherina, se não era M. de La Mole que estava no aposento de Henrique, era outro?

Margarida calou-se.

— E conheceis vós esse outro, minha filha? insistio Catherina.

— Não, minha mãi, respondeo Margarida, com mal segura voz.

— Ora andai la, não façais meias confidencias.

— Repito-vos, senhora, que não o conheço, respondeo segunda vez Margarida, perdendo mão grado seu a côr do rosto.

— Bem, bem, disse Catherina com ar indifferente. Retirai-vos tranquilla, minha filha; vossa mãi vela em vossa honra.

Margarida sahio.

— Ah! murmurou Catherina; Henrique e Margarida estão ligados, entendem-se; com tanto que a mulher seja muda, o marido he cego. Ah! sois bem astutos, meus filhos, e vos supondes muito fortes; mas a vossa força está na vossa união, e eu vos esmagarei uns após outros. Além de que um dia virá em que Maurevel possa fallar, ou escrever; pronunciar um nome, ou formar meia duzia de lettras; e então saber-se-ha tudo.

Sim, mas d'aqui até la, por-se-ha o culpado em segurança. O que ha de melhor, he desuni-los desde já.

E em virtude deste raciocinio, Catherina voltou ao aposento de seu filho, que ella achou em conferencia com d'Alençon.

— Ah! ah! disse Carlos IX, sois vós, minha mãi?

— Porque não dissestes *ainda outra vez*? as palavras estavão no vosso pensamento, Carlos.

— O que está no meu pensamento só a mim pertence senhora, disse o rei nesse tom duro e brutal, que algumas vezes elle tomava, até para fallar a Catherina; que me quereis vós? dizei depressa.

— Bem! vós tinheis rasão, meu filho, disse Catherina á Carlos, e vós não d'Alençon.

— Em que, senhora? perguntárão os dous principes.

— Não era M. de La Mole quem estava na camara do rei de Navarra.

— Oh! disse Francisco empallidecendo.

— E quem era então? perguntou Carlos.

— Ainda o não sabemos, porém sabe-lo-hemos, quando Maurevel poder fallar. Assim deixemos de parte este negocio, que não póde tardar a esclarecer-se, e voltemos a M. de La Mole.

— Mas que tendes vós com M. de La Mole, minha mãi, logo que não estava no aposento do rei de Navarra?

— Não, disse Catherina, elle não estava no aposento do rei, mas estava no.... da rainha.

— No aposento da rainha! disse Carlos, soltando uma gargalhada de riso nervoso.

— No aposento da rainha! murmurou d'Alençon, tornando-se descorado como um cadaver.

— Não, não, disse Carlos. Guise me disse haver encontrado a liteira de Margarida.

— He isso, disse Catherina; ella tem uma casa na cidade.

— Na rua Cloche-Percée! exclamou o rei.

— Parece-me que sim, disse Catherina; rua Cloche-Percée.

— Oh! oh! isso he de mais, disse d'Alençon, cravando as unhas nas carnes do peito. E recommendar-m'o a mim mesmo!

— Ah! agora vejo, disse o rei parando de repente, que sem duvida era elle que se defendeo esta noite contra nós, e me lançou um jarro de prata á cabeça! que patife!

— Na verdade! que patife! repetio Francisco.

— Tendes rasão, meus filhos, disse Catherina, sem dar mostras de perceber o sentimento que fazia fallar a cada um dos seus filhos. Tendes rasão, porque uma só indiscrição desse gentilhomem póde causar um escandalo horrivel; perder uma princeza de França! Para isto basta um momento de embriaguez.

— Ou de vaidade, disse Francisco.

— Sem duvida, sem duvida, disse Carlos; mas nós não podemos todavia levar a causa a juizo, sem que Henriquinho consinta em figurar de queixoso.

— Meu filho, disse Catherina pondo a mão sobre o hombro de Carlos, e carregando de maneira assaz significativa para chamar toda a attenção do rei para o que ella ia propor, escutai bem o que vos digo: Ha crime, e póde haver escandalo. Mas não he com juizes e verdugos que se pune esta sorte de delictos contra a magestade real; se fosseis simples gentis-homens, nada teria a advertir-vos, porque sois bravos ambos; mas vós sois principes, não podeis cruzar a vossa espada com a de um fidalgote. Pensai, pois, em vos vingardes como principes.

— Morte de todos os diabos! disse Carlos, tendes rasão, minha mãi, e vou pensar no caso.

— Eu vos ajudarei, meu irmão, exclamou Francisco.

— E eu retiro-me, disse Catherina, tirando o cinto de seda preta, que lhe dava tres voltas em redor do corpo, e cujas pontas terminadas por franjas d'ouro lhe cahião até os joelhos, mas deixo-vos isto para me representar.

— Ah! ah! disse Carlos, entendo.

— Este cinto.... disse d'Alençon apanhando-o.

— He a punição e o silencio, disse Catherina victoriosamente; todavia, accrescentou ella, não haveria mal nenhum em envolver Henrique nisto tudo.

E sahio.

— Pardieu, disse d'Alençon, nada mais facil, e quando Henrique souber que sua mulher o atraiçoa... Assim, ajuntou elle voltando-se para o rei, adoptais o parecer de minha mãi?

— Em tudo e por tudo, disse Carlos, sem pensar que cravava o mais agudo punhal no coração d'Alençon. Depois chamou um official das suas guardas, e ordenou-lhe que fosse chamar Henrique; mudando, porem, logo de parecer:

— Não, não, disse, eu vou mesmo ter com elle. Tu, d'Alençon, previne d'Anjou e Guise.

E sahindo do aposento, tomou a pequena escada, por onde se subia para o segundo andar e se ia dar á porta da camara de Henrique.

(*Continuar-se-ha*).

SÍVEL

= Vende-se uma preta, de 17 annos, boa para vender na rua, por a isto estar acostumada; uma canoa aberta, que carrega 600 a 700 tijolos de alvenaria: na rua da Praia de S. Rita, n. 25.

= Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso, não foge, e he muito fiel, dá-se até a contento; um preto já de idade: na rua Nova, n. 39, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 4 da tarde.

= Vendem-se cortes de cambraia escoceza de todas as côres, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2000 rs.; dita em varas, a 400 rs.: panno chinez de quadros para vestidos e jaquetas, a 240 rs. o covado; madapolões enfestados, finos, a 5800 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 2$ rs.; cassa-chitas, muito finas, de listras e chadrezes, a 240, 280 e 320 rs. o covado; merinó fino de duas larguras, pelo barato preço de 1280 rs. o covado; chitas finas para coberta, a 240 rs. o covado; cortes de chitas enviezadas, muito lindos padrões, a 4200 rs.; ditos, a 3500 rs.; brim trançado branco, muito encorpado, a 560 rs. a vara; e outras muitas fazendas por barato preço na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se uma escrava crioula, de figura a mais linda possivel, muito sadia, sem vicios, nem achaques: a qual lava de varrella e sabão, engomma liso, cose, faz renda, e cozinha o diario de uma casa: na rua de Santa Rita, n. 85.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina; a bordo do brigue *Nero*, fundeado defronte das escadinhas.

= Vende se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas, ou alqueires, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como gamelas de differentes tamanhos: no arco de S. Antonio, n. 2, loja de Manoel José Gonçalves Braga & Companhia.

— Vendem-se as melhores sarjas largas e hespanholas, por preço commodo; na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, n. 46.

= Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se um piano de Hamburgo, de optimas vozes, e do melhor autor; carneiras de lustro, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se dous trancelins, cordões, botões, um annel de brilhante, um par de brincos de diamantes, tudo por preço commodo; na rua das Flores, casa de relojoeiro, n. 18.

= Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, ns. 35 e 37, a 5$ rs. o par; ditos de meia gaspea, ns. 37, 38 e 43, a 4500 rs.; ditos de ponta de lustro, ns. 38, 39 e 40, a 3500 rs.; botins de Lisboa, a 2560 rs.; sapatos de marroquim francezes para senhora, a 1200 rs.; sapatos inglezes, dos novos recentemente chegados, e outras muitas qualidades, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vendem-se dous moleques, um de nação Angola, de idade de 15 annos, e o outro crioulo, de idade de 10 annos; na rua Imperial, n. 30, das 6 as 8 horas da manhãa.

MUITO BARATO.

= Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros, e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e de praça; um dito official de carpina; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaite e bom pagem; um preto de meia idade, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio; 4 escravas, uma engomma e cozinha bem; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha, de 14 annos, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se lindos cortes de cassa-chitas, muito modernos, a 4000 e 4500 rs.; ditos de tarlatana, de gosto muito moderno, a 4000 rs.; ditos de cambraia de listras de côres, pelo barato preço de 3600, 4000 e 5000 rs.; meias casimiras muito encorpadas para calças, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, casinetas para collete, a 720 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos a imitação de seda, a 7000 rs.; merinó preto, fino, de duas larguras, pelo diminuto preço de 1280 rs. o covado; bicos de filó de linho muito finos e de bonitos gostos, pelo barato preço de 200 a 320 rs. a vara; chitas escuras, finas, a 200 e 220 rs. o covado, riscados muito modernos para vestidos, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

— Gaspar da Silva Fróes vende o seu escravo pardo de nome Ignacio, mestre sapateiro, muito bom pagem e fiel a toda prova; o motivo da venda he o mesmo não querer acompanhar seu senhor para o Porto-Alegre; assim como uma preta quitandeira, muito fiel, que tambem não quer ir, por ter uma filha em casa do Sr. Manoel Lucas; vende mais uma cama rica com cupola e enchergões, um toucador de jacarandá, com meia commoda e repartimento para os enfeites de uma senhora, uma commoda de jacarandá com columnas, um guarda-vestidos, de mogno, um guarda-livros, um guarda-louça, de mogno: na rua das Trincheiras, n. 18.

= Vende-se uma casa terrea com 30 palmos de largura e muito fundo, sita na rua Augusta, por 700$ rs.; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Lobato, por 1:000$ rs.; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma moeda de 6400 rs., guarnecida de ouro, sem feitio; um par de brincos; uma medalha; um cordão; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se sal estrangeiro, a bordo: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, pintado de novo, com o competente cavallo, ou sem elle; para ver na cocheira do Miguel, e tratar no largo do Collegio, n. 6.

= Vende-se a venda da rua da S. Cruz, n. 5, a dinheiro ou a praso, com os fundos a vontade do comprador: a tratar na mesma venda, ou na mesma rua, n. 3.

= Vendem-se, na livraria da rua da Cruz, n. 56, bairro do Recife, os seguintes livros, com pequeno uso: Flos Sanctorum por Sarmento, 2 v., em folio; Biblia Sagrada, traduzida pelo padre Antonio Pereira, 7 v., em folio; Sermões por Pontes, 5 v.; Anno Panegirico, 2 v.; assim como um grande sortimento de musicas modernas para piano.

= Vendem-se dous optimos pianos inglezes, de muito boas vozes e construcção, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 4.

= Vende-se, por preço commodo, uma marqueza de condurú, uma commoda e duas banquinhas de jacarandá, um bahu' grande com os competentes pés; tudo em muito bom uso: na rua do Sebo, n. 6.

= Vende-se a melhor propriedade, que se póde encontrar no centro desta capital, e que offerece toda a vantagem, com duas casas terreas, na frente da rua da Florentina, e fundos para a nova rua do Sol, contendo grande extensão de terreno plantado de fruteiras, uma grande fabrica de pedra e cal, applicavel a toda e qualquer sorte de negocio, por ter optimo porto de mar, e terreno para se poder edificar 3 grandes propriedades de casas de 30 palmos cada uma; a vista do merecimento da mesma se poderá tratar do ajuste: na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se uma porção de vasos de barro para flores, por mais commodo preço que nos armazens de louça, que comprão para vender, e alguidares de differentes tamanhos; na rua da Florentina, n. 16.

= Vendem-se 4 escravas, sendo duas crioulas, de 13 a 15 annos, de bonitas figuras, e duas de nação, de 20 a 24 annos, com varias habilidades; dous mulatinhos, de 12 a 13 annos, proprios para officio; um dito de 17 annos, optimo para pagem; um dito de 22 annos, muito robusto para o serviço de campo; um moleque crioulo, de 14 annos; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma preta de 20 annos de idade, com uma cria de um anno e meio; a preta engomma, cose, lava e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, segundo andar.

— Vende-se um capote de panno côr de rapé, com gola de velludo, bem feito, e quasi novo, tendo servido sómente durante a viagem da senhora, que o trouxe da Europa; no pateo do Collegio, primeiro andar, junto da casa amarella.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vendem-se 3 varas de bico largo, de recorte e ramagem, de muito bom gosto para camisa de senhora, ou roquete de padre; na rua da Palma, n. 17.

= Vende-se, por preço commodo, uma pequena porção de latas de marmelada; na rua Direita, refinação, n. 10.

— Vendem-se ladrilhos de marmore; na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

= Vende-se massa phosphorica, a 1000 rs. a onça, e a quem comprar de 5 libras para cima, se ensinará a fazer mechas de tirar fogo, *gratis*; na rua dos Quarteis, n. 11.

= Na fabrica dos engenheiros e machinistas M.e Callum & Companhia, rua do Brum, ns. 6 e 8, vendem-se moendas de canna, de diversos tamanhos, para agoa, ou animaes; e tambem se concertão por preço commodo. Na dita fabrica igualmente se recebem encommendas para mandar vir toda a especie de machinas do melhor e mais moderna construcção.

— Vende-se um pardo pedreiro; um dito para pagem, de bonita figura, sem vicio algum, o que se garante ao comprador; uma parda com um filho, ou sem elle, moça e de boa figura; um preto crioulo de bonita figura, sem vicios: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se arroz de casca, em saccas: na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 144.

= Vendem-se 3 pardas, de 15 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 14 annos; duas pretas moças com habilidades e de bonitas figuras; 2 pretos de meia idade, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se polvora muito superior, chegada pelo ultimo navio de Londres, das tres bem conhecidas qualidades F, FF, FFF; em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura chãa, ensaboa e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Na loja da esquina do Rozario, que vira para a rua do Cabugá, vendem-se as bem conhecidas e bem feitas caixas de tartaruga para rapé, vindas do Aracaty proximamente.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com a frente para o arco de S. Antonio, vendem-se CHITAS DE ROBERTO DO DIABO, ao moderado preço de meia pataca cada covado: as sobreditas chitas teem bons pannos, agradaveis desenhos, excellentes tintas, e por isso são muito recommendaveis para o uso das familias, que pratição economia; e assevera-se, que as mencionadas chitas não teem avaria, nem defeito de semelhante natureza; e bem assim todos os mais artigos, que vão abaixo designados: tambem se vendem lenços de chadrez, côres fixas a fingir seda, a doze vintens cada um; riscadinhos miudinhos, com 4 palmos de largura, tecidos a algodão e linho, com côres fixas, a nove vintens o covado; riscados francezes de chadrez, com quadros e listras, padrões novos, a doze vintens o covado; chitas francezas, largas, raminhos miudos, listras e outros padrões, estampadas a prova de limão, a pataca o covado; cambraias lisas transparentes, com a côr anilada, de soffrivel qualidade, a cruzado a vara; luvas de seda preta, sem dedos e com elles, proprias para senhora, a doze vintens cada par; luvas brancas de fio da Escocia, proprias para homem, a doze vintens o par; chales de lãa com 8/4 de tamanho, a nove patacas; ditos de 7/4, a dous mil rs.; ditos de 5/4 a trez patacas; ditos de primavêra, matizados a algodão e lãa, fingindo seda, a nove patacas; ditos de segunda qualidade, a seis patacas; damascos de lãa e algodão com differentes côres, proprios para cobrir trastes, forrar carrinhos, e outros usos, a quatro centos e oitenta rs. o covado; bom papel fingindo meia hollanda, com o formato do almaço, a dous mil e oitocentos rs. a resma. Além das sobreditas fazendas, ha um sortimento de mantas de setim para senhora, com padrões escocezes e a Olinda; ricos chales de seda; gros de Naples, lisos, furta-côres, verdes, carmesim, ditos escocezes; tafetaes verdes, azues, brancos, rouxos, carmesim e furta-côres; setim de Macáo para collete; sarjas e sedas de côres; pannos finos bem sortidos; boas casimiras francezas, modernas; brins crûs entrançados, tecidos na Russia; lenços de seda preta, de setim, de gros de Naples e de sarja; ditos estampados de bonitas côres; chapeos de sol para homem e senhora; bom sortimento de bicos de todas as larguras; filó de linho, e bobinets lisos e bordados; volante branco, largo e estreito; dito amarello e côr de roza; galões falsos, brancos e amarellos, com differentes larguras; espiguilhas e rendas brancas e amarellas. Adverte-se ao respeitavel publico, que os mencionados artigos e outros muitos, que se não mencionão, serão sempre vendidos por preços baratinhos, e que qualquer commissão, que os compradores offereção de lucro, será sempre acceita.

= Vendem-se duas escravas, de 18 a 20 annos, recolhidas, com todas as habilidades; duas mulatinhas, de 14 a 17 annos, de bonitas figuras, com habilidades; um moleque, de 14 annos; um preto, de 35 annos, por 300$ rs., bom trabalhador de enxada, por ter tido muita pratica; duas pardas, de 20 annos; uma preta da Costta, boa quitandeira: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se a melhor venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, com commodos para familia: a tratar nas Cinco-Pontes, defronte do Terço, n. 4.

= Vende-se um preto de meia idade, bom trabalhador de enxada, sabe tratar de gado e tirar leite; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 32.

MAÇÃES

as mais superiores em qualidade e tamanho, que teem apparecido no mercado, e por preço commodo: ao pé do arco da Conceição, no Recife.

— Vende-se um violão de muito boas vozes, e uma chapeleira ingleza de couro, e muito bem feita; tudo por barato preço: a fallar com o Sr. Thomaz Dias Souto, rua da Cruz do Recife, n. 62.

— Vendem-se garrafas grandes, com agoa de Cologne, chegada ultimamente de França, e pelo moderado preço de 2$400 rs. cada garrafa: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se um bonito mulatinho; com idade de 14 annos, sem achaque nenhum, muito proprio para pagem, ou para acabar de aprender o officio de sapateiro, e um moleque com a mesma idade, por modico preço: a tratar na loja da Sra. Viuva Cunha Guimarães.

— Vendem-se mascaras finas para baile: na rua Nova, n. 6.

— Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, vendem-se as admiraveis e bem acreditadas navalhas de aço da China: estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua mocidade. Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida; e rica cidade de Pekim, capital do imperio Chim.

AUCTOR SHORE.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

= Vende-se muito bom farelo de Lisboa, a 1280 rs. a arroba; no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira, na esquina que vai para alfandega.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 20 de fevereiro de 1835, um escravo de nome Antonio, de nação Moçambique, baixo, grosso, e com a marca —C— na fonte, côr fula, olhos grandes, cara bem bechigosa, dous dentes de cima podres e os mais limados, nariz chato, mal feito de pés e pernas, cadeiras grandes, de idade de 30 a 40 annos, pouca barba, atrapalhado na falla; he canoeiro: quem o pegar, leve a N. S. do Terço, sobrado n. 16, que será recompensado.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo Thomas, de nação Cabinda, alto, magro, pernas finas, pés pequenos; da testa até a ponta do nariz tem calombos, proprios de sua nação, e he bem conhecido nesta praça: quem o pegar, leve a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que recompensará.

— Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta de nome Benedicta, de nação Angola, alta bastante, muito magra; levou vestido de chita azul: esta escrava nunca andou na rua: roga-se a pessoa, que a recolheo em sua casa, a queira mandar entregar a seu senhor, João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife, e na falta, o mesmo passará a proceder o que a lei lhe concede.

100$000 rs.

— Fugio, no dia 20 de outubro do anno proximo passado, do engenho Boa-Vista, comarca de S. Antão, um pardo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, alvo e corado, barba preta e pouco fechada, cabellos dos braços e pernas ruivos, dentes limados, rosto redondo e um tanto descarnado, falla alguma cousa gago; todo seu exercicio he tratar de gado, e entende tambem do officio de sapateiro; suppõe-se ter sahido encourado, e montado em um cavallo alazão, pequeno e capado: roga-se a qualquer pessoa, que o pegar, de levar ao dito engenho e entregar a seu senhor Joaquim José de Miranda, ou nesta praça, na Camboa-do-Carmo, n. 19, que receberá 100$ rs. de Antonio Luiz do Amaral e Silva.

— Na manhãa de 28 de dezembro de 1845, fugio da villa do Principe, no Seridó, um escravo crioulo, bem preto, de nome Francisco, de 45 annos de idade, bom cozinheiro, estatura ordinaria, pouca barba, cheio do corpo, farçola, tabaquista; tem uma orelha furada, em que mette uma argolinha por chibança; he bem conhecido por toda a parte, porque 14 annos acompanhou o finado senador Francisco de Brito Guerra nas suas viagens de visita e da côrte: quem o pegar, leve ao dito lugar, a entregar ao vigario Manoel José Fernandes, que gratificará generosamente.

Dá-se 100$000 rs. de gratificação.

— Fugio, ha 4 annos, do engenho Roncadorzinho, da freguezia de Una, o pardo Mendonça, appellidado Cabucho, de idade de 29 annos, estatura regular, bastante corpolento, cabellos pegados; he um pouco gago; tem os beiços grossos, dentes limados, pernas meias grossas; he bastante rhetorico; presume-se terse refugiado em algum dos engenhos do Norte: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou a Joaquim Feliz Machado, na rua do Collegio, n. 23.

— Fugio, no dia 28 de janeiro do corrente anno um preto crioulo de nome Joaquim, de 20 annos, estatura regular, um tanto cheio do corpo, côr bem preta, dentes alvos, sem barba, nariz chato; tem uma pequena cicatriz sobre os peitos, causada de uma antiga queimadura, pernas alguma cousa arqueadas, e o andar gingando; tem sido occupado em serviço de padaria, e vender pão em Olinda: quem o pegar, leve a rua da Moeda, n. 15, que será recompensado generosamente.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de uma panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

— Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, que apprehendão por onde fôr visto, o preto José, nação Cassange, o qual julga-se que fôra para Páo-d'Alho, por ter lá um filho; tem 50 a 60 annos de idade; baixo, grosso dos corpo, pernas inchadas, bastante potroso, e padece de frialdade, e por esta molestia cança continuadamente; levou chapéo preto, camisa e ceroula de algodãozinho. Adverte-se, que este escravo já fez outra fugida em 13 de outubro de 1843, e foi preso em Paratibe, e desappareceo do sitio do Monteiro, na tarde de 5 do corrente: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-vista, n. 37, no terceiro andar, que será gratificado, ou no Monteiro, sitio que foi do finado Domingos Rodrigues do Passo.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.